

ARTIGO ORIGINAL

DANTAS, Thiago Pereira^[1]

DANTAS, Thiago Pereira. As riquezas de Penedo – Alagoas/Brasil. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 03, Vol. 08, pp. 165-190. Março de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/historia/riquezas-de-penedo>

Contents

- RESUMO
- INTRODUÇÃO
- PENEDO: SUA HISTÓRIA E IDENTIDADE
- MONUMENTOS RELIGIOSOS
- ALGUNS PONTOS TURÍSTICOS
- GASTRONOMIA
- CONSIDERAÇÕES FINAIS
- REFERÊNCIAS
- WEB SITES

RESUMO

O estudo teve como objetivo conhecer a trajetória e o processo de construção da identidade da cidade de Penedo por meio de sua história, bem como sua cultura. Penedo fica no estado de Alagoas, Brasil e localiza-se ao sul do estado, às margens do Rio São Francisco, na divisa com o estado de Sergipe. Sua população estimada em 2020 foi de 63.846 pessoas. Dona de um passado rico em episódios históricos relevantes, Penedo fornece farto material para elaboração de narrativas. As atrações para os moradores e visitantes são muitas, dentre elas estão: a Igreja N S da Corrente; Museu Paço Imperial; Praia do Pontal do Peba; Convento N S dos Anjos e Igreja Matriz N S do Rosário. E ainda, há lugares especiais para visitantes e moradores. O nome Penedo originou-se de a grande pedra. O povoado, fundado por Duarte Coelho de Albuquerque, é hoje uma das principais cidades históricas do Brasil.

Palavras-chave: Cidade, Penedo, Município, Alagoas.

INTRODUÇÃO

Discorre-se, neste estudo, sobre o processo de construção da identidade da cidade de Penedo em Alagoas, Brasil. Penedo é um município brasileiro do estado de Alagoas, localizado ao sul do estado, às margens do Rio São Francisco, na divisa com o estado de Sergipe. Sua população estimada em 2020 foi de 63.846 pessoas (IBGE, 2020).

As melhores atrações para visitar em Penedo são: Igreja N S da Corrente; Museu Paço Imperial; Praia do Pontal do Peba; Convento N S dos Anjos e Igreja Matriz N S do Rosário. E ainda, há lugares especiais para visitantes e moradores. Os primeiros povoadores da região onde encontra-se Penedo tiveram no rio São Francisco importante referência para a origem da cidade. O nome Penedo originou-se de a grande pedra. O povoado, fundado por Duarte Coelho de Albuquerque, é hoje uma das principais cidades históricas do Brasil (BRASIL, 2021).

O levantamento bibliográfico desse Artigo foi no município de Penedo, na Casa do Patrimônio do IPHAN, criada em julho de 2014. Neste local se encontra disponível (em exposição permanente) documentos extraordinários sobre a trajetória histórica de Penedo e os seus principais fatos político-econômicos e socioculturais (IPHAN, 2020).

Outra fonte de subsídios foi o Museu do Paço Imperial que abriga no seu interior o Memorial Raimundo Marinho, nome do ex-prefeito de Penedo, já falecido e lembrado pela população de Penedo como excelente gestor. Outros referenciais de pesquisas também foram utilizados, como Artigo e dissertações que tratam da história de Penedo.

PENEDO: SUA HISTÓRIA E IDENTIDADE

Penedo é reconhecida pelo Patrimônio Artístico Nacional, e é considerada uma das cidades brasileiras cuja beleza arquitetônica, natural e cultural, é inigualável, e possível de ser vista em todos os seus ângulos. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), ocupa uma área de aproximadamente 689 km², e está situada ao Sul do estado de

Alagoas, limitando-se ao Norte com os municípios de São Sebastião, Teotônio Vilela e Coruripe, ao Sul com o Rio São Francisco e Piaçabuçu, a Leste com Feliz Deserto, Coruripe e Piaçabuçu e a Oeste Igreja Nova (IPHAN, 2020).

A cidade se situa às margens do Rio São Francisco, na divisa do Estado de Sergipe e Alagoas. Ainda de acordo com o órgão, a cidade possui pouco mais de 60 mil habitantes. Penedo tem como principais atividades econômicas o comércio de varejo, o cultivo de cana-de-açúcar e o exercício de atividade pública, destacando-se como principal empregador (IBGE, 2010).

O acesso a partir de Maceió é feito através das rodovias pavimentadas BR-316, BR-101 e AL-110, cumprindo-se um percurso em torno de 172 km, ou pela AL-101 e AL 225, conhecida como a rodovia litorânea que reduz o trajeto a ser percorrido a algo em torno de 145 km. Os primeiros povoadores da região onde encontra-se Penedo tiveram no rio São Francisco importante referência para a origem da cidade (PENEDO, 2015).

Foi durante as pioneiras expedições exploratórias costeiras com vistas ao reconhecimento das terras recém encontradas, que a comitiva de Américo Vespúcio se deparou com a desembocadura do majestoso rio. Era 04 de outubro de 1501 e, uma vez que cada novo ponto alcançado pela expedição recebia como de costume o nome do santo do dia ou da festa litúrgica religiosa, que o Opara indígena se transformou no rio São Francisco. Assim, o Rio São Francisco foi considerado porta de entrada para o interior, para o sertão, condução de civilização e cultura dos povos (PENEDO, 2019).

Em meados de 1502, a Europa, já sendo conhecedora do Rio São Francisco por meio das informações que continham na Carta Geográfica de Alberto Cantino, despertado grande interesse para suas minas de ouro e prata. Em 1532, Duarte Coelho Pereira, recebeu por determinações do El-Rei de Portugal, Dom João III, o comando da frota encarregada de afastar os franceses do litoral brasileiro (IBGE, 2017).

Conforme visto em Penedo (2019) Em 10/03/1534, Dom João III, 13º Rei de Portugal, tornou concreto o seu plano em 19/09/1521, ao criar no Brasil as Capitanias Hereditárias. Na divisão, pelo Foral de 24 de outubro de 1534, coube ao fidalgo português Duarte Coelho Pereira a doação equivalente a 60 léguas de litoral, região da Capitania de Pernambuco (Nova Lusitânia), situada entre o Rio Igaraçú (Recife) e o Rio São Francisco, Dentro desse contorno

geográfico, estava uma futura povoação, onde hoje se localiza a cidade de Penedo.

Em 09/03/1535, desembarcou num dos principais ancoradouros litorâneo, na Ilha de Itamaracá (Pernambuco Velho), às margens do Rio Santa Cruz, na região do “Sítio dos Macacos” (Núcleo de Povoamento fundado em 1516), Duarte Coelho Pereira. Este tomou posse da Capitania. Perto dali, numa *Feitoria Regia*, utilizada para o tráfico de pau-brasil, a Comitiva inteira se refugiou em uma fortaleza de madeira, advindo a posse do primeiro donatário. Avaliando que o local não seria adequado para resistir a possíveis ataques dos indígenas, corsários e outros inimigos, o Donatário seguiu na direção Sul e se fixou na Aldeia Indígena de Marim dos Caetés, local de grandes conflitos pela posse das terras e que se constituiu, mais tarde, na Vila de Olinda (SILVA e MUNIZ, 2016).

Em 12 de março de 1537, Duarte Coelho Pereira enviou ao rei de Portugal, Dom João III, o Foral, carta de doação que descrevia todos os lugares e benfeitorias que existiam na Vila de Olinda. Já no Foral datado de 27/04/1542, Duarte Coelho Pereira relata sua viagem de exploração da Região Sanfranciscana (BRASIL, 2021).

Seu filho, Jorge de Albuquerque Coelho, constituiu duas bandeiras, sendo que uma com destino ao norte de Olinda e outra com destino para o Sul. Após explorarem o litoral, ambos adentraram em alguns cursos fluviais e, subindo o Rio São Francisco, a alguns quilômetros da foz, encontraram uma formação rochosa. Denominado de o “Grande Penedo”, situava-se a margem esquerda do rio. Foi ordenado ali a construção de uma Feitoria – Armazém Administrativo Oficial, no local hoje denominado de Rocheira, para vigilância do gentio. Pela História, isso teria dado origem ao povoado Penedo do São Francisco (BRASIL, 2021).

Verifica-se, a partir disso, que a própria história do município de Penedo traz duas versões para a origem do município de Penedo. A primeira, como já destacado, a criação do povoado está relacionada a Duarte Coelho Pereira, primeiro donatário da capitania de Pernambuco, que se aventurou em viagens de exploração do rio São Francisco. A segunda, que é a mais divulgada e aceita pela história recente do município, é que seu filho, Duarte Coelho de Albuquerque, que herdou a capitania, conforme diz o historiador Craveiro Costa, a conquista de Alagoas e, particularmente, de Penedo começou em 1560, quando este organizou duas bandeiras: uma com destino ao norte de Olinda e outra para o sul (PENEDO, 2007).

A expedição que se dirigiu ao sul alcançou o rio São Francisco entre 1560 e 1565. A primeira sesmaria registrada na região data de 1596, porém, crê-se que o povoado só foi oficialmente fundado a partir de 1613, com o recebimento de uma sesmaria por Cristóvão da Rocha. Observa-se que a origem da cidade de Penedo é cheia de incertezas e contradições. Os Historiadores trazem informações conflitantes sobre data de sua fundação. Como se observou, para alguns, tudo se originou após o descobrimento do Brasil, que foi em 1500 (IPHAN, 2015).

Como visto em Penedo (2007) Américo Vespuício descobre a foz de um rio, chamado até então de “Opara dos Caetés”, um rio tão grande quanto o mar, o rio mar, hoje chamado carinhosamente de “o Velho Chico”, isto é, o rio São Francisco. Esse navegador, Américo Vespuício, estava na expedição comandada também por André Gonçalves, em viagem de inspeção a todo o continente, foi quando encontrou foz do rio.

Em homenagem a São Francisco de Assis, festejado naquela data de 04 de outubro de 1501, na Europa, é que foi denominado de Rio São Francisco. Para os nativos, o rio era tão grande quanto o mar, por isso “Rio-Mar”. Para os historiadores, o primeiro donatário, após ter expulsado os Franceses da Ilha de Itamaracá (a história registra que a Feitoria de Itamaracá havia sido bombardeada, saqueada e ocupada por um galeão Francês, em 1530), desenvolveu uma expedição para conhecer e avaliar as fronteiras ao Sul e combater os Piratas Franceses (de animais, aves e do Pau-Brasil) e possíveis interferências dos Índios Caetés. Essa História é mais aceita atualmente, cujo responsável pela fundação da cidade foi Duarte Coelho de Albuquerque, que herdou a capitania de seu pai, Duarte Coelho Pereira, conforme verificado em (IPHAN, 2012).

A História continua. Em 1636, o local onde hoje se encontra Penedo foi elevada à Vila de São Francisco e no final do século XVII passou a ser apontada de Penedo do Rio São Francisco. No ano de 1842, foi elevada à categoria de cidade. Erguendo-se sobre um rochedo às margens do rio São Francisco, o nome Penedo se originou dessa grande pedra. Muitos dos que ali vivem, consideram a cidade um relicário vivo, que conserva um patrimônio artístico cultural de imenso valor. Foi palco dos acontecimentos mais importantes do Brasil Colônia. Na arquitetura barroca de conventos e igrejas, observa-se as marcas dos colonizadores holandeses, portugueses e dos missionários franciscanos. Em passeios pelas águas do Rio São Francisco, verifica-se uma vista deslumbrante: praias, lugarejos e ilhas. Esse rio

se constituiu motivo importante para o progresso de Penedo (IPHAN, 2013).

A cidade já teve várias denominações, tais como: Povoado Penedo do São Francisco, Vila de São Francisco (1636), Vila Maurícia (1637), Vila Penedo e Vila São Francisco (ambas até 1680), Vila do Penedo do Rio São Francisco (1700) e por fim, em 18 de 1842, foi elevada à categoria de cidade. Penedo é sinônimo de pedra e de rocha, cujo topônimo é em razão do grande penedo sobre o qual se assenta, conforme já destacado (PENEDO, 2015).

As festividades são muitas, e acontecem durante todo o ano: Festa do Bom Jesus dos Navegantes, mês de janeiro; Festival de Tradições Populares e aniversário da cidade, mês de abril; Circuito de Jeep, mês de maio; São João, mês de junho; Circuito de Moto Velocidade, mês de agosto; Penedo Fest, mês de outubro; Gincana de Pesca de Arremesso, em novembro e Natal (Sipeal, 2020).

A cidade de Penedo traz ao longo de sua história construções e elementos naturais que hoje são considerados patrimônios históricos. A cidade tem no seu espaço geográfico o maior centro de arte barroca e neoclássica do Estado de Alagoas. As margens do Rio São Francisco, a cidade resguarda um patrimônio artístico-cultural valioso, marcado por acontecimentos importantes da história do Brasil Colonial. As características da arquitetura barroca, portuguesa e holandesa, podem ser constatadas em casas residenciais e comerciais, sobrados e igrejas que rodeiam a cidade (SILVA e MUNIZ, 2016).

Em 09 de março de 1986, segundo Silva e Muniz (2016) e IPHAN (2020) ocorreu o tombamento do sítio histórico de Penedo, através do Governo do Estado de Alagoas. E em 18 de dezembro de 1995, Penedo tem o seu segundo tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), com a portaria de nº 169 do Ministério da Cultura. A partir desse momento Penedo é reconhecida pelo Governo Federal como Patrimônio Histórico Nacional, considerando seu conjunto de logradouros públicos, edificações e importantes bens da arquitetura religiosa do nordeste brasileiro.

Tendo em vista o acúmulo de seu patrimônio histórico e cultural, o município é cenário de vários programas de preservação do patrimônio cultural, segundo (PENEDO, 2015):

- O Programa Monumenta, PAC das Cidades Históricas que assumem uma proposta de restauração e recuperação dos bens tombados pelo IPHAN, trazendo como benefício a capacitação de mão de obra para trabalhos ligados à cultura e ao turismo local, fortalecendo, assim, as atividades educativas vinculadas ao patrimônio, alicerçando dessa forma o desenvolvimento econômico e social.

Figura 1: Cidade de Penedo.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=Igreja+Nossa+Senhora+das+Correntes+-+penedo&sxsrf>

Figura 1 A: Cidade de Penedo.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=Igreja+Nossa+Senhora+das+Correntes+-+penedo&sxsrf>

Conforme relata Méro (1974) a cidade de Penedo foi compreendida como um dos sete destinos turísticos pelo fórum mundial de turismo do Movimento Brasil de Turismo e Cultura (MBTC), que é uma iniciativa de ação continuada, que tem como incumbência estimular o desenvolvimento local sustentável por meio do turismo e da valorização da cultura do município.

MONUMENTOS RELIGIOSOS

A obra desta Igreja levou cerca de 99 anos para ser finalizada (1660 a 1759) e edificou-se em decorrência da construção do Convento Franciscano de Santa Maria dos Anjos no período do século XVII (Sipeal, 2021).

Figura 2: Igreja de Santa Maria dos Anjos e Convento e Convento Nossa Senhora dos Anjos.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=Igreja+Nossa+Senhora+das+Correntes++penedo&sxsrf>

Em 04 de outubro de 1682, os Frades Franciscanos, que eram os habitantes deste Recolhimento, festejam o lançamento da pedra fundamental, marco que deu origem a construção da referida igreja, da Capela da Ordem III de São Francisco e do Convento Franciscano de Santa Maria dos Anjos. Dentre a grande quantidade de acervos de riquezas culturais em Penedo, dentre elas se encontra o convento, que possui uma das mais bonitas igrejas da cidade. Seu (Sipeal, 2021).

No século XVI, como visto em Sipeal (2021) os filhos de São Francisco, chamados de Franciscanos e Capuchinhos, chegaram em Penedo como Missionários itinerantes e foi no século XVII que houve a edificação do Convento Franciscano de Santa Maria dos Anjos e a evangelização da população da então Vila do Penedo do Rio São Francisco, hoje, Cidade de Penedo.

Figura 3: Igreja Nossa Senhora das Correntes.



Fonte: <https://www.google.com/search?q=Igreja+Nossa+Senhora+das+Correntes+++penedo&sxsrf>

Localizada às margens do Rio São Francisco, a Igreja Nossa Senhora das Correntes é uma grandiosa construção do século XVIII, edificada inicialmente pelos pescadores ribeirinhos como Capela. Posteriormente, deu espaço para a construção da atual igreja, com data marcada em sua fachada em 1729. De estilo arquitetônico, exibe elementos diversificados com características do Barroco, Rococó e Neoclássico. Com uma história de ordem franciscana, possui portas e janelas de jacarandá e safenas de madeira; sua estrutura é marcada por detalhes de pinturas feitas com ouro em pó, clara de ovo e óleo de baleia. O teto da igreja destaca-se pela pintura ilusionista, com os olhares de Maria e alguns anjos ao seu redor, feita pelo pintor Lazdro Lial Afes com data de 1784 (SPHAN, 1986).

Figura 4: Igreja de São Gonçalo Garcia.



Fonte: <https://www.bolsadeviagem.com.br/os-7-principais-pontos-turisticos-em-penedo-al/>

Relata-se que, nas primeiras décadas do século XVII, na área em que foi erguido o presente Templo (Igreja de São Gonçalo Garcia dos Homens Pardos), existia um Nicho rústico, que costumeiramente, os mendigos faziam suas orações. Por volta do ano de 1682, impressionados com o aumento do sentimento religioso da população, ermitões demoliram o Nicho e ali construíram uma Capela primitiva (MÉRO, 1994).

Sua arquitetura atual é uma obra de arte, que se destaca a qualidade do trabalho de cantaria em seu Frontispício, o qual é ricamente trabalhado com motivos barrocos, cortes de pequena profundidade lembram a ourivesaria, rendilhados em pedra calcária da região, com o Frontão em linhas curvas e contra curvas, dentro de um traçado barroco. Possui três portas centrais e duas portas laterais almofadadas e quatro janelas. Sobre a Porta Principal há um Nicho rodeado por uma decoração em cantaria, encimado por uma Coroa de rara imponência em pedra, dentro do estilo rococó. No seu interior está a imagem do Padroeiro em linha barroca portuguesa (SILVA e MUNIZ, 2016).

Em seu interior há também um conjunto de imagens da Semana Santa, representando os passos da *Paixão de Cristo*, em madeira, em arte barroca Portuguesa, todas de tamanho natural.

Figura 5: Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos



Fonte: <https://wordpress.com/templos/igreja-de-n-senhora-do-rosario-dos-Pretos/>

Por volta do século XVII, escravos da Vila do Penedo do Rio São Francisco, construíram uma Capela em honra de Santa Efigênia, no local onde hoje se encontra o Templo dedicado à Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Essa Igreja foi edificada em diversas etapas e evidencia uma mistura de barroco, sendo que suas linhas são sóbrias, com aspecto do estilo neoclássico. Foi concluída no século XIX, numa homenagem aos escravos, segundo as considerações de (MÉRO, 1994).

Figura 6: Igreja Nossa Senhora do Rosário (Matriz).



Fonte: <https://wordpress.com/templos/igreja-de-n-senhora-do-rosario-catedral-diocesana/>

Sua edificação se deu em 1690, no terreno em que anteriormente haviam construído a Capela de Santo Antônio. A construção é voltada para a Rocheira, ponto inicial da fundação do Penedo. Foi construída dentro do estilo dominante da época, Gramática Barroca-Colonial.

Figura 7: Capela Santa Cruz do Cortume (Sipeal, 2021).



Fonte: <https://diariopenedoense.com.br/historia-da-igreja-protagonista-dos-festejos-de-bom-jesus-dos-navegantes-de-penedo/>

No início do século XVIII, no terreno que a atual Igreja está edificada, existia um Terreiro Africano. A reconstrução da atual Igreja da Santa Cruz do Cortume se deu no ano de 1893, conforme se verifica em seu Frontispício. Conhecida por Igreja do Bom Jesus dos Navegantes e/ou Igreja da Santa Cruz, o ambiente religioso foi ampliado em 1907, permanecendo com a denominação de Igreja da Santa Cruz do Cortume (MÉRO, 1974).

ALGUNS PONTOS TURÍSTICOS

O museu Paço Imperial é, de fato, uma verdadeira aula de história para quem deseja saber um pouco mais sobre as origens e sobre os personagens que ajudaram construir Penedo. Além de ser um reduto de relíquias antiquíssimas, o Paço Imperial também conta com um registro raro da visita de D. Pedro II à Penedo (SILVA e MUNIZ, 2016).

Figura 7: Museu Paço Imperial



Fonte: <https://www.google.com/search?q=foto+Museu+Pa%C3%A7o+Imperial+penedo&sxsrf>

Figura 8: Teatro Sete de Setembro



Fonte: <https://www.google.com/search?q=foto+Museu+Pa%C3%A7o+Imperial+penedo&sxsrf>

O Teatro Sete de Setembro foi o primeiro a ser construído na Província de Alagoas. Palco de grandes companhias europeias de teatro e centro de arte e cultura de toda a região. O edifício majestoso possui estilo Arquitetônico Neoclássico e apresenta planta própria da

arquitetura Italiana. Sua fachada é composta por 04 (quatro) estátuas de louça (possivelmente portuguesas), representando as Deusas da Música, da Poesia, da Pintura e da Dança. Possui um palco (Italiano) em forma de ferradura, de extraordinária acústica e tamanho 6×8 metros. Atualmente, disponibiliza ao público 353 lugares, e é composto de auditório, camarotes, frisas, galerias (primeira, segunda e terceira) e o salão central para o público (MÉRO, 1974).

Figura 9: Hotel e Pousadas em Penedo.

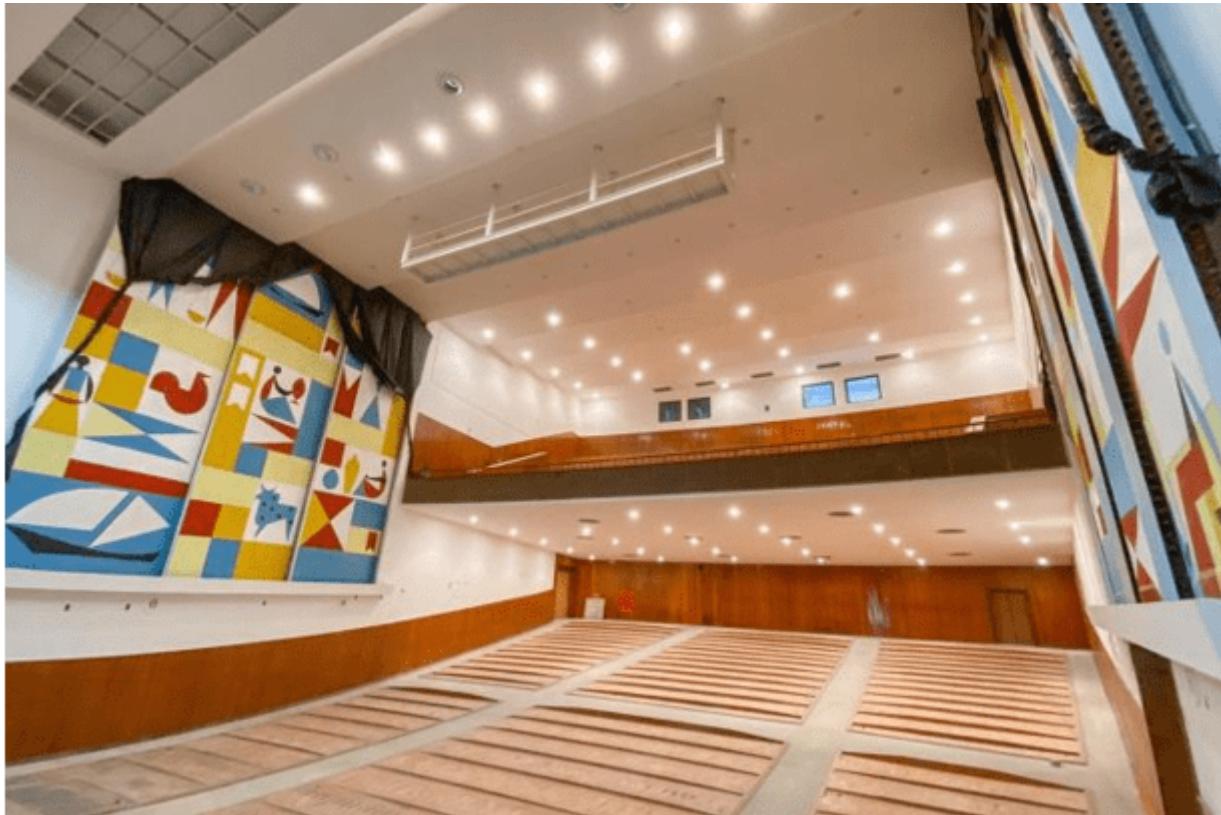




Fonte:<https://www.google.com/search?q=foto+Museu+Pa%C3%A7o+Imperial+penedo&sxsrf>

Penedo possui dezenas de hotéis entre pousadas e chalés, nos mais diferentes estilos, com indicadores de qualidade.

Figura 10: Cine Teatro São Francisco.



Fonte: <https://penedo.al.gov.br/2020/11/19/cine-sao-francisco-sera-reinaugurado-na-abertura-do-circuito-penedo-de-cinema/>

O Cine Teatro São Francisco foi inaugurado em 1959, às margens do Rio São Francisco. Era o maior e mais moderno do Nordeste brasileiro à época, equipado com condicionadores de ar e capacidade de público para cerca de mil pessoas. Foi doado pelo Comendador José da Silva Peixoto, trouxe para Penedo lazer e hospedagem de alto padrão (BRASIL, 2019).

De arquitetura modernista e local dos festivais nacionais de cinema, a exibição de filmes volta ao Cine São Francisco com a 10ª edição do Circuito Penedo de Cinema. Atualmente, está reformado e modernizado, cujo majestoso espaço torna-se também o Centro de Convenções da cidade, com programa desenvolvido pelo governo federal para restauração e preservação da memória nacional (MÉRO, 1994).

Penedo também se destaca por suas manifestações folclóricas, que são várias, e demonstra a alegria de um povo: Mais Bacamarteiros; Mais Reisado; Mais Cavalhada; Mais Chegança ou Marujada; Mais Pastoril; Mais Dança do Coco; Mais Ciranda; Mais Cangaceiros; Mais Bandas de Pífano; Mais Forró; Mais Frevo; Mais Congada; Mais Caboclinhos; Mais Mamulengos; Mais

Quadrilha; Mais Rodas de São Gonçalo; Mais Repentistas (BRASIL, 2019).

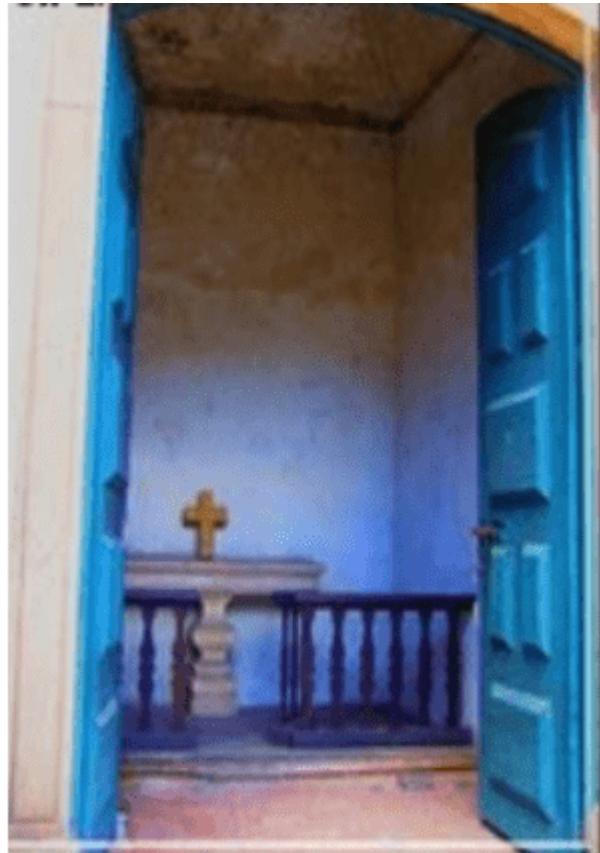
Figura 11: Casa de Aposentadoria Nova.



Fonte: <https://sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/casa-de-aposentadoria-nova/>

Esta edificação teve início no final do século XIX e veio a ser a Sede da Prefeitura Municipal de Penedo. Possui traçado austero, em caixa retangular e um pavimento superior. A fachada é encimada por *Frontão* simples, com contornos por frisos, em cantaria, que arremata em volutas, uma de cada lado (Sipeal, 2021).

Figura 12: Oratório dos Condenados.



Fonte: <https://sipealpenedo.wordpress.com/templos/oratorio-dos-condenados-forca/>

O Sargento Mor João De Araújo e Silva, no ano de 1769, mandou construir esse Oratório. Todas as segundas-feiras, de frente ao oratório, os prisioneiros da Cadeia que ficava defronte, ouviam as missas pelas almas e aos sábados, eles realizavam o canto do Ofício da Virgem Imaculada Conceição, antecedido da recitação do terço. Construído em estilo colonial, porta única almofadada, tendo um telhado de quatro águas e no seu pôrtico lê-se: “Oratório que a custa de sua fazenda mandou fazer o Sargento - Mor João De Araújo e Silva” (Sipeal, 2021).

Figura 13: Fachada do Mercado Público Municipal



Fonte: http://tyba.com.br/br/registro/cd397_327.JPG-Fachada-do-Mercado-Municipal-de-Penedo

Figura 14: Círculo Operário de Penedo



Fonte: <https://sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/circulo-operario/>

Sua fundação ocorreu no dia 01 de maio de 1946, tempo em que havia várias fábricas e a

Igreja pôde desenvolver seu trabalho, combatendo principalmente a influência comunista. Estimulados pelas lutas trabalhistas dos Ingleses e pelos ensinamentos de seus Santos Patronos São José Operário e Maria Madianeira de Todas as Graças, surgiu o Movimento Circulista (Organização Operária), coordenadas pela Igreja Católica. Em 1908, o Movimento se tornou a primeira Manifestação Associativista de Trabalhadores do Brasil, ao ser trazido por Imigrantes Europeus (Sipeal, 2020).

Figura 15: Casa do Penedo



Fonte:

https://www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1235342-d2407959-Reviews-Casa_de_Penedo-Penedo_State_of_Alagoas.html

A Casa do Penedo teve sua inauguração no ano de 1992, com a finalidade de apresentar um grandioso e importante acervo, além de uma biblioteca com documentos da invasão

holandesa, da escravatura e da formação da sociedade que envolve Penedo, desde seu início. Assim, o acervo é constituído de mobiliário, estatuárias, medalhistas e muitos objetos de interesse sociocultural, que contam a história da região ao longo de cinco séculos (Sipeal, 2021).

Figura 16: Sociedade Montepio dos Artistas.



Fonte: <https://www.alagoas24horas.com.br/984449/penedo-recebe-montepio-dos-artistas-restaurado/>

O Montepio dos Artistas é a sede de uma sociedade sem fins lucrativos, criada no início do século XX, com o objetivo de desenvolver um trabalho sociocultural, mantendo a tradição

musical da cidade por meio de uma banda filarmônica (Sipeal, 2020).

Figura 18: Cúria Diocesana



Fonte: <https://sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/curia-diocesana/>

O prédio foi construído no final do Século XIX, destinado para ser residência, após, foi um casarão palco de noitadas de grandes eventos (músicas clássicas), um espaço de tradição de realce na vida sociocultural de Penedo. Cúria Diocesana desde 1916. Os passeios são belíssimos, em Penedo, com exuberante natureza (BRASIL, 2019).

Figura 11: Praia do Pontal do Peba



Fonte: <https://www.bolsadeviagem.com.br/os-7-principais-pontos-turisticos-em-penedo-al/>

Figura 12 e 13: Foz do Rio São Francisco, praias e ilhas pluviais em Penedo



Fonte: <http://meioambienteeturismo.blogspot.com/2019/08/03/as-ilhas-e-praias-de-penedo-no-rio-sao-francisco/>

GASTRONOMIA

A cidade de Penedo conta com diversos restaurantes e lanchonetes que agradam a todos os públicos. A culinária é rica em temperos e gostos. Visto em Brasil (2020) O prato mais famoso é o ensopado de jacaré, proveniente de criatório. Porém, é difícil escolher uma entre tantas comidas típicas, como a pilombeta (peixe de estuário servido fritinho como tira-gosto), os caldinhos, como de feijão e de camarão, as peixadas com pirão, peixes de todos os tipos, filés de tilápia e camarão, além de saladas.

Conforme Brasil (2021) Tem também as mais deliciosas receitas salgadas e ainda doces como a ambrosia, além de pratos como buchada, carne do sol, galinha de capoeira, carneiro, peixada e picanha na chapa estão entre as delícias disponíveis no cardápio de restaurantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestas considerações finais, verificou-se que Penedo é um município que luta, apesar dos desafios, pela preservação dos monumentos históricos e de sua cultura, que referencia a guarda da identidade de um povo e de sua história, marcada por acontecimentos importantes. Todo o patrimônio histórico e cultural pode ser visto como benefício que se estende a toda população e turistas e assim, ampliando seus efeitos à localidade em que se encontra.

Sua história e seus monumentos históricos, bem como sua cultura, tem a capacidade de atrair pessoas vindas das mais diversas localidades. Assim, sua identidade vem sendo firmada a cada tempo tanto pelos empresariados e pela esfera pública, com instalações de uma infraestrutura básica para receber os visitantes e turistas, transformando assim a cidade como atrativo turístico.

E assim, vem possibilitando a geração de emprego e renda para a comunidade local, que consideram que a preservação do patrimônio histórico e cultural é importante para o desenvolvimento do turismo em Penedo.

Preservar todo esse patrimônio pode desenvolver cada dia mais a cultura do turismo,

atraindo os turistas para conhecer a cidade histórica, já que tal fator impulsiona o desenvolvimento. As pessoas buscam, também, no turismo, atrativos históricos. Por serem muitos monumentos históricos, estes despertam nas pessoas curiosidade de conhecer a história tornando a cidade notada, percebida.

Predomina o catolicismo no município de Penedo, com a realização de missas, novenas, terços, procissões e festas religiosas tradicionais na cidade. Os cultos evangélicos e afro-brasileiros fazem parte da religiosidade da população. Mas tem também muitas Igrejas Evangélicas na cidade.

Com relação a educação, a cidade oferece a Educação Básica e cursos técnicos em escolas estaduais e municipais, cursos superiores, além de escolas particulares. A gastronomia é outro elemento que chama a atenção da cidade, com muitos restaurantes.

Assim, as margens do Rio São Francisco, Penedo tem como objetivo a preservação da memória da cidade, em especial do seu patrimônio.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Guia do Turismo. Penedo/AL. Disponível em:
<https://www.guiadoturismobrasil.com/gastronomia/3/AL/penedo/231> Acesso em novembro de 2020.

BRASIL. Disponível em: enedo.al.gov.br/2020/11/19/cine-sao-francisco-sera-reinaugurado-na-abertura-do-circuito-penedo-de-cinema/ Acesso em fev de 2021.

BRASIL. Portal do IPHAN. Patrimônio Cultural. Disponível em: Acesso em 12 de fevereiro de 2021.

GIL, C.A. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas S.A. São Paulo 2008.

IBGE. Panorama de Penedo/AL. 2010. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/penedo/panorama> Acesso em dezembro de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Alagoas, Penedo. <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=270670>> Acesso em dezembro de 2020.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística, 2017. Brasil, Alagoas, Penedo. Disponível em :

<https://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=270670&search=alagoas|penedo|infograficos:-informacoes-completas>. Acesso em dezembro de 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. Casas de Patrimônio. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>>. Acesso em janeiro de 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. Igreja de Santa Maria dos Anjos e Convento Franciscano são entregues a Penedo-AL. Disponível em: Acesso em 03 de dezembro de 2020.

IPHAN. Superintendência do Iphan em Alagoas. Projeto Museográfico da Casa do Patrimônio de Penedo - Protocolo 01403-000302/2012-50, 2012.

IPHAN. Superintendência do Iphan em Alagoas. Contratação de empresa para execução do projeto expográfico da Casa do Patrimônio do Iphan em Penedo/AL - Protocolo 01403-000915/2012-97, 2012.

IPHAN. Casa do Patrimônio de Penedo - Acervo textual. Produção por Núcleo Zero Ltda. Maceió: Iphan, 2013.

IPHAN. Superintendência do Iphan em Alagoas. Implantação Casa do Patrimônio do Iphan em Penedo - Protocolo 01403.000066/2015-14, 2015.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. Patrimônio Cultural. Disponível em:<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/218>>. Acesso em novembro de 2020.

IPHAN. Casa do Patrimônio de Penedo - Acervo audiovisual. Entrevistas por Núcleo Zero Ltda. Maceió, 2015.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. Educação Patrimonial. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/343>>. Acesso em janeiro de 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Artístico Nacional. PAC das Cidades Históricas. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/235> Acesso em janeiro de 2020.

MÉRO, Ernani Otacílio. O Perfil do Penedo. Maceió, Sergasa, 1994.

MÉRO, Ernani Otacílio. História do Penedo: elementos de história da civilização alagoana. Maceió, AL: Sergasa, 1974.

PENEDO. Prefeitura Municipal. Secretaria de Planejamento Indústria, Comércio e Meio Ambiente - SEPLANIC. Plano Diretor Participativo de Penedo. Penedo, AL, 2007.

PENEDO. Prefeitura de Penedo. Disponível em: <https://penedo.al.gov.br/2020/11/19/cine-sao-francisco-sera-reinaugurado-na-abertura-do-circuito-penedo-de-cinema/> Acesso em 17 de fevereiro de 2021.

PENEDO. Prefeitura de Penedo e Iphan assinam ordem de serviço para a restauração do Montepio e construção da Marina Pública. Prefeitura de Penedo, 193 Penedo, 2015. Disponível em: Acesso em 05 de dezembro de 2020.

PENEDO, Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Indústria Comércio, Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia. Plano de Diretrizes Estratégicas para o Turismo do Município de Penedo-Alagoas 2015-2020. Penedo, AL, 2015.

SILVA, M. A; MUNIZ, B.M. A cidade que abraça uma rocha: Histórias de Penedo do Rio São Francisco, Alagoas. Geonomos, 24(2), 125-134, 2016.

SIPEAL. PENEDO/AL. Disponível em: <https://sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/curia-diocesana/> Acesso em janeiro de 2021.

SIPEAL. PENEDO. Disponível em: <https://sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/casa-de-aposentadoria-nova/> Acesso em janeiro de 2020.

SPHAN. Processo nº 1.201-T-86. Conjunto Histórico e Paisagístico da Cidade de Penedo -

Alagoas, 1986.

SIPEAL, PENEDO. Disponível em:
<https://sipealpenedo.wordpress.com/templos/oratorio-dos-condenados-forca/> Acesso em: janeiro de 2021).

SIPEAL, PENEDO. Disponível em:
<https://sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/circulo-operario/> Acesso em fev de 2020.

WEB SITES

[infonet.com.br/blogs/penedo-al-historia-arquitetura-e-rio-no-baixo-são francisco/](http://infonet.com.br/blogs/penedo-al-historia-arquitetura-e-rio-no-baixo-sao-francisco/)

www.youtube.com/watch?v=5NZuWfp9QnA

www.viajali.com.br/o-que-fazer-em-penedo/

penedo.al.gov.br/2020/11/19/cine-sao-francisco-sera-reinaugurado-na-abertura-do-circuito-penedo-de-cinema/

sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/curia-diocesana/

www.alagoas24horas.com.br/984449/penedo-recebe-montepio-dos-artistas-restaurado/

www.tripadvisor.com.br/Attraction_Review-g1235342-d2407959-Reviews-Casa_de_Penedo-Penedo_State_of_Alagoas.html

sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/circulo-operario/

tyba.com.br/br/registro/cd397_327.JPG-Fachada-do-Mercado-Municipal-de-Penedo

sipealpenedo.wordpress.com/templos/oratorio-dos-condenados-forca/

sipealpenedo.wordpress.com/monumentos/casa-de-aposentadoria-nova/

[www.google.com/search?q=foto+Museu+Pa%C3%A7o+Imperial+penedo&sxsrf">www.googl](http://www.google.com/search?q=foto+Museu+Pa%C3%A7o+Imperial+penedo&sxsrf)
e.com/search?q=foto+Museu+Pa%C3%A7o+Imperial+penedo&sxsrf

^[1] Doutor em Direito Civil, Mestre em Direito Internacional, Especialista em Direito Imobiliário, Especialista em Ensino, Especialista em Perícias de Engenharia, Graduado em Direito, Graduado em Engenharia Civil, Graduado em matemática – Licenciatura Plena.

Enviado: Janeiro, 2021.

Aprovado: Março, 2021.